

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 674 - Melgaço, 15 de Dezembro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: \$500

Ser ou não ser Presidente da Câmara

Em 29 de Abril houve eleições para as Câmaras Municipais de Valença e de Belmonte.

A propósito da Câmara de Belmonte, «Notícias da Covilhã» de 2 de Fevereiro, deste ano, escreveu o seguinte:

«Problema que se põe a todos aqueles que honesta, digna e isentamente alguma vez pensaram na candidatura ao mais elevado cargo concelhho.

Para aqueles que só pensam em «dar nas vistas não existe tal problema mas sim quando».

Não lhe interessa a sua capacidade, não interessa o seu saber não interessa o seu poder de adaptação a uma nova função.

Interessa, isso sim, ser o «sr. Presidente» e ganhar os seus 12 contos.

Que serviços presta para os merecer?

Viola leis, demonstrando ignorância e incompetência.

Mas não queremos dissertar sobre os presidentes entre aspas mas sim sobre aqueles que pretendem ser presidentes no verdadeiro sentido que lhe atribuímos — isenção, honestidade, dignidade.

Aqui o problema torna-se grave porque existem barreiras difíceis de ultrapassar quer internas, quer externas.

Tratar os contribuintes com a atenção que merecem; fazer cumprir leis sem olhar a quem; actuar conforme os casos e não conforme as pessoas são ideais que já não estão na cabeça dos habitantes deste concelho.

O mal sabe-se de onde vem.

Mas estará algum futuro presidente interessado em «mexer nesse mal, revolvendo por completo esta Câmara, criando inimizades com a, b, ou c para o bem da comunidade?»

Não acreditamos. O tempo o confirmará».

P. S. — Amanhã, dia 16, efectua-se eleições para a Câmara, Assembleia Municipal; Junta de Freguesia e Assembleia de freguesia.

Que nenhum melgacense deixe de cumprir o seu dever.

1.º Congresso Nacional de Deficientes

A Associação Portuguesa de Deficientes e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas vão promover o 1.º Congresso Nacional, com vista ao efectivo reconhecimento dos seus direitos».

«A Voz de Melgaço»

Porque desejamos arquivar nas colunas do nosso jornal os resultados, por freguesia, das eleições intercalares e das autarquias, «A Voz de Melgaço», próxima, sairá em 15 de Janeiro, incluindo o número de 1 do mesmo mês.

Crónica de Férias

- Reunião Familiar Luso-Brasileira
- O Parque de Lamas bem aproveitado
- Necessidade de alguns arranjos

Markada, há anos, para o segundo domingo de Setembro e, sempre, no mesmo local — o parque de Lamas — efectuou-se, em 9 de Setembro a reunião da Família Vaz.

Oriunda do lugar da Adedela, Fiães, e dispersa por Portugal e pelo estrangeiro, as presenças aumentam de ano para ano. A deste ano pareceu uma reunião familiar luso-brasileira. E que entre os presentes estava o Manuel Domingues, que há 25 anos se realiza no Paraná, no Brasil.

E não veio a irmã Isaura, também a residir no Brasil, porque não podiam, os dois filhos mais distantes, deixar a mãe por umas horas, pois todos os instantes são poucos para servir os beijos maternos. O Manuel apresentou a irmã. E gostou do encontro...

O António Reinales, que delicia os nossos leitores com as suas belas e saborosas crónicas, também compareceu pela primeira vez, embora ande em dieta.

Este encontro anual é uma forma exemplar do que se deveria procurar em todas as famílias numa altura em que as ocupações nos dispersam e a vida frenética nos dissipa.

A lareira da Adedela arde felizmente.

Este ano o Parque, em Lamas de Mouro, estava muito ocupado não só de portugueses mas também de espanhóis: muitos automóveis e, até, um autocarro, de Pontevedra.

Centenas de pessoas em redor dos farnéis, ou abançados a comer deliciosas iguarias.

O Parque de Lamas foi, definitivamente, descoberto.

Notamos, porém, que os responsáveis máximos do Parque não devem passar por ali, sobretudo ao domingo.

Desapareceram as recomendações existentes à entrada do Parque; deterioraram-se, cada vez mais, as mesas e os bancos; faltam recipientes para o lixo; e as águas estão um pouco poluídas. A limpeza destas, a colocação de recipientes para o lixo, a reparação das mesas e dos bancos, bem como a colocação de outras muitas contribuições para uma estadia sempre apetecida, que seria mais cómoda e higiénica.

E para tanto, julgo bastar, apenas, um pouco de interesse, e muito bom gosto.

Uma surpresa agradável, e que era necessária, é a existência de um pequeno restaurante: o «Barraco».

Parabéns aos da iniciativa. Permite-se-nos, no entanto, uma observação: o tecto não condiz com o ambiente.

Julgamos, até, em virtude do desenvolvimento do Parque de Lamas que a Administração do Parque Peneda-Gerês devia construir ali um edifício típico, condizente com o local e o ambiente.

Dali, após as merendas saboreadas, fomos à vila de Castro, (Continua na 4.ª página)

Natal



Natal! Término da luta
Nessa noite azul e fria!
Felizes chegam à Gruta
José e a Virgem Maria!

Natal! Ainda entre cansaços,
Nessa noite encantadora,
Diz Maria erguendo os braços:
— Abençoada Manjedoura!

Maria, de caminhar,
Está muito fatigada!
Olha o Céu! Olha o Luar
E se vê predestinada!

Natal! Noite de alegria,
Engrinaldada de luz!
Com humildade Maria
Espera nascer Jesus!

Natal! Maria sorrindo
E balbuciando uma prece,
Num gesto piedoso e lindo
Como uma santa adorcece!

Maria acorda! Está ditosa
E de olhar doce e sereno,
Vê Jesus como uma rosa
No seu Bercinho de feno!

Festivas, de quando em quando,
Sem o Céu poder conté-las,
Entra na Gruta cantando
Uma rovoada de estrelas!

E os Anjos, de alma florida,
Cobrem Jesus, a cantar,
Com uma toalha tecida
Só de réstias do Luar.

Benedicto Lopes

Política Nacional

Meu caro António Dias
Há umas quinzenas, poucas, que não escrevo esta carta para ti e para todos os melgacenses emigrantes.

Na minha última carta disse-te que a Assembleia da República fora dissolvida pelo Presidente da República, general Eanes, porque não havia estabilidade dos governos.

E o povo foi convidado a dizer nas urnas o que queria. E fê-lo no dia 2 de Dezembro.

Como votou?
Olha, meu caro António Dias, surgiram para estas eleições três forças:

— a Aliança Democrática, formada pelos partidos Social Democrata, chefiado por Sá Carneiro, o Centro Democrático Social, chefiado por Freitas do Amaral, e o Partido Popular Monárquico, chefiado por Ribeiro

Teles. A Aliança Democrática juntou-se, depois, o chamado Grupo dos Reformadores, com Medeiros Ferreira e António Barreto à cabeça;

— o Partido Socialista, de Mário Soares foi a segunda força; e — a APU, aliança do Partido Comunista com o Movimento Democrático Popular.

A APU defendeu a teoria comunista — económica e social —; o Partido Socialista defendeu a «liberdade» que julgava estar em perigo com a vitória da Aliança Democrática; esta — a Aliança Democrática — defendeu a democracia, a melhoria económica dos portugueses, a iniciativa privada, como a que tu vês aí em França. Quem ganhou?

Pois ganhou a Aliança Democrática por maioria absoluta, podendo formar Governo só por si.

(Continua na 4.ª página)

«A Voz de Melgaço»

deseja aos assinantes, anunciantes e leitores,
e a todos os Melgacenses

FELIZ NATAL

Da Vila e Concelho

MANUEL SABARIZ—No passado dia 30, faleceu nesta vila, o Sr. Manuel Sabariz, decano dos motoristas desta localidade, natural de Monção e aqui radicado há muitos anos.

O extinto, que no nosso meio gozava da geral estima, dadas as suas qualidades de trabalho e chefe de família exemplar, finou-se com a idade de 81 anos.

Era casado com a noiva conterrânea Sr.ª D. Graziela Igrejas, pai da Sr.ª D. Maria de Fátima Sabariz e sogro do Sr. Augusto Manuel Igrejas, ausentes em França.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Dr. MANUEL JOSÉ RODRIGUES—A fim de cumprir o dever de «Votantes Eleições Intercaesares à Assembleia da República, como cidadão português, deslocou-se de Albufeira (Algarve) a esta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel José Rodrigues, digmo advogado; Professor de Direito e membro do Conselho Directivo da Escola Preparatória naquela cidade.

Os nossos cumprimentos.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Dr. MANUEL JOSÉ RODRIGUES—A fim de cumprir o dever de «Votantes Eleições Intercaesares à Assembleia da República, como cidadão português, deslocou-se de Albufeira (Algarve) a esta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel José Rodrigues, digmo advogado; Professor de Direito e membro do Conselho Directivo da Escola Preparatória naquela cidade.

Os nossos cumprimentos.

TRANSFERÊNCIA—A seu pedido, foi transferido e colocado na freguesia da Gave deste concelho o nosso conterrâneo e correspondente deste quinquenário nas freguesias de Paços e Cristóvão Sr. António Mário Filipe Alves, Guarda Principal dos Serviços Florestais, que até esta data prestava serviço na Administração dos mesmos serviços em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

MELGACENSE OPERADO EM FRANÇA—Numa clínica em França, foi operado à vista o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Inácio, conceituado comerciante e industrial em Le Creusot, onde está radicado há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL AFONSO—De visita à sua família, esteve entre nós acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Afonso, proprietário do «Café Portugal-SNAK-BAR», da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

REGRESSO DE LISBOA—Após ter passado uns dias em Lisboa de visita a seus familiares, regressou a esta vila, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Manuel Contente de Sousa, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Carolina Ribeiro Lima Contente de Sousa.

Os nossos cumprimentos.

PARA FRANÇA—A fim de passar o inverno junto de seus filhos, partiu para Albi 81000 França, o nos o conterrâneo sr. António da Rosa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues da Rosa.

Os nossos cumprimentos.

OSCAR MARINHO—De visita à sua família esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Oscar Marinho, funcionário do Tribunal da comarca de Barcelos, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Armanda Esteves Marinho e filho Paulo Esteves Marinho, estudante.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL BARROS DA COSTA—Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada a sinante Sr.ª Professora D. Maria José de Carvalho Lima da Costa e filha, esteve entre nós de visita à sua família o Sr. Manuel Barros da Costa funcionário da União de Bancos Portugueses, residentes na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DE CASTRO—Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel de Castro, funcionário do Tribunal do Trabalho, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Dr. JOÃO FERREIRA DA COSTA—Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, advogada e filha, esteve entre nós de visita à sua família o Sr. Dr. João Ferreira da Costa, médico, residentes em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO ABILIO SEIXO—De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Abílio Seixo, funcionário da Fábrica Sampaio Ferreira em Riba d'Ave, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

AMADEU AUGUSTO ALVES—Em viagem de rotina, pasou por esta vila, onde visitou seus familiares e amigos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário da Companhia de Aviação K.L.M. em Amsterdão (Holanda).

Os nossos cumprimentos.

Dr. FLAVIO PIRES MARQUES—Acompanhado de sua esposa, tivemos o prazer de ver nesta localidade o nosso conterrâneo Sr. Dr. Flávio Pires Marques, funcionário superior da T.A.P., em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

FESTA DE S. MARTINHO—Na freguesia de Alverde deste concelho, realizou-se a festa em honra de S. Martinho, padroeiro daquela freguesia.

Os nossos cumprimentos.

VINDO DO CANADÁ—Encontra-se nesta vila, vindo do Canadá o nosso amigo e conterrâneo Sr. Almerindo Domingues.

Os nossos cumprimentos.

BENTO DE CASTRO PINTO—De visita a seu irmão Sr. Henrique de Castro Pinto e demais familiares, esteve durante alguns dias em Remoães o nosso conterrâneo Sr. Bento de Castro Pinto, proprietário da «Pensão Montanha» em Monte Real—Leiria, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Ferreira de Castro Pinto.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DA ROCHA—De passagem por esta vila, tivemos o prazer de ver o Sr. Manuel da Rocha, comerciante em Évora, nosso estimado assinante, natural da freguesia de Penso, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DA ROCHA—De passagem por esta vila, tivemos o prazer de ver o Sr. Manuel da Rocha, comerciante em Évora, nosso estimado assinante, natural da freguesia de Penso, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

Vende-se
Casa composta por r/çhão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.
Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

De Chaviões

FESTA EM HONRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO—Conforme oportunamente foi anunciada, com igual programa dos mais anos, realizou-se ontem dia 8, na sua capelinha da Quinta, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal.

Precedente de novena às 6 horas da tarde e de procissão de velas na véspera, foi sempre grande o número de devotos presentes nestas preces, à Mãe do Céu.

No sábado, o dia maior da festa: As 11.30 h., a Santa Missa, cantada pelo povo, a pregação feita pelo Rev. Dr. P.º João, de Barbeira (Monção) e a procissão, tiveram a grandeza e o esplendor que lhe é devido.

Da parte de tarde, os altofalantes de Melgaço e o Grupo de Gaieteiros de Parada do Monte, deitam ao arrial um ambiente festivo de alegria e bem estar a todos os presentes, a pesar do mau cariz do tempo. Pelo entardecer, terminaria mais uma festa em honra da Imaculada Conceição, no lugar da Quinta, dessa freguesia, levada a efeito pelo jo em Arlindo Soares e pelas meninas, Hermínia Domingues, Maria Rosa Fernandes e Silva Domingues.

Para o próximo ano, assumiram o compromisso de fazer a festa em honra da Imaculada Conceição, os jovens, João António da Silva, Júlio Gonçalves e as meninas, Maria Violeta Gonçalves, Maria Estrela Azevedo, Maria Augusta de Castro e Maria Brás da Costa.

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA—A eleição intercalar para a Assembleia da República, realizada no passado domingo dia dois, nas Escolas Primárias desta freguesia, decorreu com grande civismo, sendo vencedor o Partido da Aliança Democrática, com 191 votos, contra 119 do P. S. Estes foram os dois partidos mais votados e por isso, dos restantes nem vale a pena registar os seus resultados, pela votação mínima que obtiveram, nes a paróquia.

LAMPADAS FUNDIDAS EM VÁRIOS LOCAIS DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA—Não devem faltar muitos dias para os poucos meses, que vários locais desta freguesia, iluminados pela rede pública, estão às escuras. Isto demonstra, que a Secção da EDP de Melgaço, tem falta de trabalhadores, e, a ser verdade, há muito homem que precisa de emprego.

CHEGADAS—Vindos do Canadá, encontram-se entre nós e no seio dos seus familiares, os nossos conterrâneos António Alves e António Manuel Alves, respectivamente, dos lugares da Nogueira e do Val.

CONVALESCENTE—Vindo do Hospital de S. João do Porto, encontra-se em casa de sua família no lugar da Nogueira, em convalescença do choque de que foi vítima na tarde do dia 6 de Outubro, na freguesia de Paderna, o nosso amigo José Arménio Domingues. Um rápido restabelecimento, é o que sinceramente lhe formulamos.

FALECIMENTO—Faleceu na sua residência no lugar do Cortinhal, na tarde do dia 4 do corrente, o Sr. Joaquim Cortes, de 78 anos de idade, deixando viúva a sr.ª Ermezinda Soares. O funeral do extinto, realizou-se na manhã do dia 6, pelas 9 horas, com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade. Antes porém, foi celebrada missa de corpo presente na igreja paroquial, em sufrágio da sua alma e pela qual pedimos a Deus, o seu eterno descanso. A toda a família em profunda dor e luto, apresentamos as nossas sentidas condolências.

A. R.

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMAO
PRAÇA DA REPUBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido
Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

ELECTROVISÃO

— DE —
JOSÉ CARLOS CARPINEIRO
Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos
RUA DO RIO DO PORTO - TEL. 42650 - MELGAÇO

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)
MELGAÇO

Plantas medicinais - Produtos dietéticos - Alimentação racional
Perfumaria - Cosméticos - Manufacturas de verga.
Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaça e Sacavém) Cutelarias modernas.
Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
Artesanato - Decoração - Utilidades - Fino gosto

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada - Tel. 42555 - Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.
Excelente cozinha e vinhos da região.
No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

COMPRE
Móveis Leais
ALEGRIA EM SUA CASA
Aprígio Ferreira Leal
Armazém Grupo C: LUGAR DA LOJA NOVA MELGAÇO
Sede e Fábrica: TELIF. 72162 - MODELOS PAÇOS DE FERREIRA

MANUEL ANTONIO RIBEIRO
SOLICITADOR
Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO



JUÍZO CRISTÃO
SOBRE O MARXISMO

Acaba de sair um livro de grande actualidade — **Juízo cristão sobre o marxismo** — o número 6 da colecção «Hoje & Amanhã — Temas Sociais», em que se analisam «temas quentes» da sociedade portuguesa, sob o ponto de vista cristão e actual. Como «Eleições e Democracia» e «Partidos Políticos e Bem Comum», é um livro para ler e dar a ler. A 25\$00 cada, com o correio incluído.

PEDIDOS A:

EDIÇÕES CONHECER

Av. Duque d'Ávila, 26-2.^o
1000 Lisboa (Telef. 530839)

Juízo Cristão sobre o Marxismo

Depois de uma campanha eleitoral em que, mesmo no plano dos princípios fundamentais, tantas meias-verdades e até mentiras declaradas foram proferidas com o fim de aliciar os votantes, constituiu tema para reflexão de grande interesse este novo número da colecção «Hoje & Amanhã — Temas Sociais», intitulado «Juízo Cristão sobre o Marxismo». Nele se expõem de forma simples, mas quanto possível completa, cinco temas basilares do marxismo: materialismo histórico, materialismo dialéctico, classes e luta de classes, trabalho e propriedade. Em seguida, dão-se sobre os mesmos assuntos, a explicação e o pensamento da Igreja, através das encíclicas e discursos dos últimos Papas e com os documentos do Concílio Vaticano II.

Precioso este pequeno livro, que vem facilitar uma resposta consciente e informada às dúvidas e argumentações habituais sobretudo de tantos aprendizes de marxistas que se encontram a cada passo. Mas é precioso também pela exposição calma e profunda de questões filosóficas e sociais, que podem assim ser reflectidas e discutidas mesmo em grupo, quer paroquial, quer de pequena comunidade.

Por isso o aconselhamos vivamente como apoio de estudo e trabalho e como esclarecimento básico sobre um tema importante da actualidade portuguesa.

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

—
TELHAS E TJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturarias
Executa serviços rápidos a preços módicos

na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Quem tudo quer tudo perde... Querias?!...

Há dias, um indivíduo oportunista, tinha a sua motorizada estacionada no Largo da Calçada desta vila, estando à sua frente um automóvel também estacionado.

O condutor deste, quando pretendia fazer marcha atrás para sair do local, deu um pequeno encosto contra a motorizada, mas sem lhe provocar qualquer dano.

O tal indivíduo chamou a G. N. R., alegando que a sua motorizada sofrera danos que rondavam à volta dos 1000\$00 (mil escudos).

Mas como estava interessado num farol, conta-quilómetros e um espelho retrovisor novo, mandou pôr numa garagem todos estes acessórios, julgando que alguém lhe pagasse tal importância.

Mas como ninguém se resolveu a pagar a despesa que importava 1250\$00 (mil duzentos e cinquenta escudos), o remédio foi ele «abarrota» com as despesas.

Quem tudo quer, tudo perde... Já dizia na T. V. o artista brasileiro Jô Soares

QUERIAS?!...

PROPRIEDADE, VENDE-SE

Situada em Monção, próximo das Caldas, com 2 hectares de terra de cultivo; casa de habitação e recheio; casa de caseiro e alfaias agrícolas; árvores frutíferas variadas; vinha a produzir tinto e branco, com uma produção de 7 pipas; latadas em ferro (nova); A venda é motivada pela retirada definitiva para França do seu proprietário.

Podé aceitar-se troca em qualquer local de França.

Durante o mês de Agosto, mostra o proprietário. Informa Miguel Pereira, em Melgaço.

De Alvaredo De PRADO

BODAS DE PRATA — Foi em 13 de Novembro p.p. que festejaram as suas lindas «Bodas de Prata» o nosso amigo Eduardo Rami-o Gonçalves Pereira e sua digníssima esposa D. Maria Eufémia Martins Pereira, moradores no lugar do Padreiro.

FALECIMENTOS — Foi em 2 do corrente que faleceu no lugar do Maninho com a idade de 95 anos, Maria Mendes, natural desta freguesia. Firmino Alves, casado, com a idade de 69 anos morador no lugar das Bouças. Depois de serem cumpridos os actos religiosos, foram sepultados no cemitério desta freguesia. Este correspondente e «A Voz de Melgaço» envia às famílias em luto sentidos pésames.

ELEIÇÕES — É em 16 do corrente que se realizam as eleições para as Autarquias Locais na Junta de Freguesia e na Sede do Concelho. E nosso dever dar o nosso voto àqueles que melhor confiança reunam para por em prática a verdadeira democracia, torna-se necessário acabar de uma vez para sempre com o favoritismo.

Os subsídios concedidos pelas esferas superiores são para todos os habitantes da freguesia e não para parte da mesma, que votam por este ou aquele partido.

Todos nós temos o direito de nos filiarmos nos partidos que nos oferecem milhares de garantias de acordo com a Constituição da Assembleia da República, respeitando sempre as ideias dos outros para os mesmos poderem respeitar a no.ssa, todos nós somos portugueses, temos o direito de pensar como melhor entendermos tendo em atenção os exemplos que sejam úteis a todos.

De pouco serve dizer-se eu sou filiado neste ou naquele partido quando as acções não correspondem à constituição do mesmo. Todos nós somos portugueses, pagamos as nossas contribuições e impostos sucessórios, acabemos de uma vez para sempre com o favoritismo, já é tempo de acabar com o desempate de um voto a troco de um fato, como outrora estava posto em prática. Cada qual vota onde entenda, sejamos amigos para assim a paz entrar em Portugal onde devemos conseguir pão para todos, é esse o verdadeiro Socialismo.

M. S.

De Remoões

FESTAS DA FAMÍLIA — Como é do conhecimento geral é desde a era de Cristo o dia 24 e 25 do mês de Dezembro dedicado a reunião de famílias, que são chefes e descendentes para conseguirem nesses dias reunirem-se junto de seus familiares, que de braços abertos os recebem.

Cá os espera a delícia dos produtos desta região, que seus familiares grangearão na sua audiência durante o ano.

A destacar — Carnes de suínos acompanhadas da delícia dos vinhos verdes tintos e brancos desta região, isto é no dia 25.

Na véspera pelas 24 horas é a ceia que consta do fiel amigo, ou seja do Bacalhau, polvo, adornando-se-lhe os fritos com as tradicionais rabanadas.

Este correspondente agradece a todos aqueles que vierem assistir às Festas da Família que lho comunicarem para no próximo número publicar os seus nomes para os assinantes deste quinzenário espalhados pelo Continente e Estrangeiro ao lerem a «A Voz de Melgaço» terem conhecimento do que se passa no seu torrão natal que consideram como uma carta de família, é essa a razão porque eu faço este apelo.

Agradeço que me informem sobre nascimentos, casamentos, falecimentos e os presentes indicando-me onde vieram.

M. S.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOCADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende - se andar em Melgaço

No lugar da Barbosa, vila de Melgaço, vende-se um andar novo, com óptima construção e com as seguintes divisões: 2 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e uma boa dispensa.

Trata:
ARMENIO DOMINGUES

AGRICULTURA DE GRUPO — Nesta Suíça Portuguesa, cheia de Belezas Naturais e encantos que os emigrantes emigrantes têm adorado, para o conseguirem tem-se sujeitado às mais violentas perseguições, todos nós reconhecemos, presentemente as esferas Superiores auxiliam-nos, só depois de sofrerem longos anos, é que lhe deram razão!... Como o aumento de população os habitantes desta nesga da Europa tiveram necessidade de emigrar, primeiro para o continente, de tenra idade acompanharam seus pais e amigos, cá ficaram os que não podiam fazer cobertos de luto e dedicando-se a pastorear animais de todas as espécies dos quais abundam as delícias das saborosíssimas carnes, apreciadas por todos aqueles que nos dão o prazer de nos visitar.

Tais emigrantes portugueses não só procuraram pão para os seus em todo o continente como no ultramar e no Brasil que também se fala a língua portuguesa, visto ser descoberto pelos portugueses, mais tarde também se tornou independente. Para emigrarem passaram enormes sacrifícios visto o Governo de então proibir a emigração.

Emigraram não desiste, consegue entrar em Espanha, espalha-se pela França, Canadá acabando por trabalhar em todas as partes do mundo, não recuam em ser empregado, nos trabalhos mais escravos que lhe apareçam tanto no solo como no subsolo, o seu desejo é ganhar os máximos salários para mandar para a sua terra natal e com eles darem-lhe o verdadeiro destino aos seus descendentes onde tudo tem conseguido, tornando-se, Padres, Professores, Doutores, Engenheiros, Médicos, Médicas, Enfermeiros, Enfermeiras que dão nome à terra onde nasceram devido às suas máximas dedicações, e daqui também saíram ilustres Oficiais tanto da Gloriosa Marinha de Guerra como do Exército, por fim adornaram esta Suíça Portuguesa com as mais moderníssimas «Vivendas» que se observam entre pinhais e onde lhe foi possível com pomares e jardins, que merecem os máximos louvores. Trata-se de uma só família, embora com ideias diferentes e é nosso dever respeitá-las, para nos poderem respeitar as nossas, todos nós temos falta, torna-se necessário corrigi-las.

Como é do conhecimento geral o trabalhador agrícola deve de ser tratado com o máximo respeito e carinho sendo a sua missão conseguir o aumento das produções assim como o pescador; como está mais do que provado não podemos dispensar o que é extraído da terra e do mar, motivo porque nos devemos dedicar ao máximo.

Vêm-se terras abandonadas, sem produzirem, visto os que as cultivavam, os seus rendimentos, serem insuficientes, não lhe dando a subsistência de um simples prato de sopa para o chefe e todos os agregados familiares, por fim os caseiros desistiram de as cultivar entregando-as aos seus legítimos donos.

E de lamentar ver-se sem cultivar parcelas de terreno onde se podiam tirar bons rendimentos, os quais não só seriam úteis para os seus donos, como para a economia nacional.

E porque por o trabalhador rural se quer equiparar ao da construção civil, tanto nos horários como nos salários, o que não pode ser, visto a receita não cobrir a despesa, alegam ter razão, visto o custo da vida ser igual, mas o proprietário pagando salários iguais aos operários da construção civil, todos os rendimentos não lhe dão para pagar a despesa; falta de mentalidade, não sabem tais trabalhadores, que não dando a receita para a despesa, os proprietários tem de abandonar. Mudemos de cultura, devemos unir-nos, organizando grupos para que se empreguem o mínimo de cultivadores onde trabalhem diversas parcelas, e os seus rendimentos serem divididos proporcionalmente; temos na nossa frente importantes receitas a explorar, como alguém está explorando, dignos dos máximos louvores, dedicamo-nos à pecuária e criação de animais diversos, não necessitamos muita gente, o que é necessário é orientá-lo, sigamos os exemplos daqueles que nos estão a dar lições, não abandonemos a terra, em troca dos salários pagos pelo construtor civil, é nosso dever abriremos bem os olhos, seguindo o determinado na Lei n.º 216 de 14 de Agosto de 1962, nem todos temos dinheiro para emparcelar, mas podemos dividir os lucros proporcionalmente, respeitando-nos mutuamente uns aos outros.

DE LISBOA — Vieram Manuel José Gomes de Sousa e esposa Bonação Delfina Gomes Calheiros e Américo Luís Gomes.

— Pagaram as suas assinaturas referentes ao ano de 1980 — D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves e D. Irene Júlia de Castro Louro, esta sr.a reside

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

Convocação da Assembleia Geral

Cumprindo o disposto nos Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 6 de Janeiro próximo, pelas catorze horas na sede da dita Caixa.

Assuntos a Tratar

Apresentação e aprovação de contas de gerência do corrente ano, **Eleição de Nova Direcção** e **Corpos Gerentes** para o exercício de 1980 e qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade, bem como a continuação da Instituição.

Não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica a mesma marcada para o dia 27 do mesmo mês, à mesma hora e no dito local.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais, bem como o Relatório anual de Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal e a lista de sócios, serão facultados aos mesmos durante os oito dias anteriores ao designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, 20 de Novembro de 1979.

Pelo Presidente da Assembleia Geral

O Presidente da Direcção,
Manuel Augusto Gonçalves

AVISO

Vendem-se as terras e casa de habitação, sítios no lugar das Carvalheiras, freguesia de Chaviães, pertencentes a Manuel Ludovico Alves e mulher.

Os interessados deverão contactar com:

MANUEL AMORIM (CAPELA)
Lugar da Portela — Chaviães

Vende-se no Peso

Vende-se, por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no rés do chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MARIO RANHADA

Pensão Flor do Minho (O 27)

Agora sob a gerência da nova proprietária, Senhora D. Júlia Augusta Lopes.

Telefone 4 23 40 MELGAÇO

VENDE - SE

Em Vila Praia de Âncora um estabelecimento e 5 andares novos a estrear.

Praça da República, 19
Telefone 058 — 91211

na Rua Doutor António Elvas Lobato, n.º 86 - 3.º Esq. - Cidade Almada.

PARA O BRASIL — Seguiu Esteve de Sousa, Casa da Breia.

DA FRANÇA — Vem matar saudades Manuel Beites, residente no lugar dos Bouças desta freguesia de Prado.
M. S.

As Festas de N. Senhora do Rosário e os Bombeiros

Em, 13-XI-1979

A nossa prestigiosa Corporação de Bombeiros.

Digníssima Direcção Ex.mo Comandante

Antes de tudo, em nome da Comissão de Festas da S.a do Rosário de Paderne — Melgaço, os nossos respeitosos cumprimentos.

Assunto: Festa da S.a do Rosário, de Outubro de 1979.

Em reunião de 11-XI-79, deliberou esta Comissão de Festas, vir junto de V. Ex.cias, e por esse meio, agradecer a V. Ex.cias e a todo o corpo activo, especialmente àqueles soldados da paz que, voluntariamente ou por escala, vieram assistir à queima do fogo no arraial da noite de Domingo, dia 7, do citado mês de Outubro findo, agradecendo a maneira pronta e deligente, como se apresentaram para qualquer presumível incêndio e, mais ainda, o espanto que nos causou também a sua principal ambulância, pronta também a actuar em caso de qualquer acidente pessoal. A freguesia de Paderne, de Pomares ao Rio Minho, estou certo, estará convosco sempre, dizendo pronto aos vossos apêlos, visto que, já em dois anos consecutivos, os nossos Bombeiros também colaboram gostosamente com a Comissão de Festas e nas nossas Festas, a ponto de oferecerem alguns dos seus serviços gratuitamente, e outros com um à parte para a Festa da S.a do Rosário de Paderne, e como se isto não bastasse, ainda está na mente de todos o brilho que a sua Fanfarra deu à Procissão.

Em nome da S.a do Rosário, de toda a freguesia de Paderne, da Comissão de Festas, e duma maneira muito especial em meu nome próprio, o nosso muito obrigado, soldados da Paz. Muito obrigado à Digníssima Direcção e ao Senhor Comandante do Corpo Activo, respectivamente, Sr. Adriano e Sr. Armando, pessoas com quem mais de perto convivo, e por quem tenho a máxima consideração.

A S.a do Rosário, melhor do que eu, saberá agradecer-vos, tudo quanto fazeis para dar mais brilho à sua Festa. Obrigado. Quero ainda fazer ciente a Direcção e o seu Comandante do Corpo Activo, ou chefe da distinta Fanfarra, do seguinte:

1.º — A maneira garbosa e aprumo como todo o pessoal que a entrega, se apresenta em público.

2.º — A limpeza e asseio das suas fardas, o que muito honra e prestigia a Fanfarra e a Corporação.

3.º — A limpeza e conservação do seu instrumental, tornando-a Fanfarra impar no Alto-Minho.

Elogios estes que não são só tecidos por mim.

Como deve estar na mente de todos visitaram-nos algumas centenas de pessoas, e ainda há imagem na nossa memória, do que foi a Procissão em honra da S.a do Rosário, na qual se fazia ouvir a nossa Fanfarra e os ditos elogios à mesma, e eu mesmo os ouvi da boca de Sua Ex.a o Sr. Governador Civil e Sua Ex.ma Esposa, que gostosamente colaboraram com a Comissão de Festas, e presidiram à Procissão. Por tal motivo a Fanfarra dos B. V. de Melgaço, está de parabéns. Os meus parabéns rapazes. Parabéns Armando e obrigado a todos. Para conhecimento de todo o pessoal, seu Comandante e Direcção.

A Comissão de Festas da S.a do Rosário de Paderne.

DECLARAÇÃO

Conhecido publicamente por um dos maiores amigos e admiradores dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, tenho a distinta honra de enviar para publicação no jornal «A Voz de Melgaço» que se publica no nosso concelho, a presente carta enviada à Digníssima Direcção, pela Comissão das Festas de Nossa Senhora do Rosário, da freguesia de Paderne. Também posso informar os nossos leitores e amigos, de que foi recentemente comprado pela quantia de 1250 contos, o terreno para a construção de um novo quartel, desejando ser eu o primeiro a contribuir com o donativo de mil (1000\$00), para início às referidas obras.

Manuel Caldas

Crónica de Férias

(Continuação da 1.ª página)

para, às 17 horas, dois dos participantes no encontro — o cônego Luís e o sobrinho Júlio — celebrarem a missa dominical para os participantes.

Nem podia ser de outra forma, não tanto por ser domingo e portanto, dia de preceito, como porque todos recordamos a educação piedosa que os nossos pais e dois tios padres — João e Matias — nos deram. E ali os recordamos bem como todos os nossos mortos.

Tal procedimento — o encontro, o repasto e a celebração religiosa — estão bem na alma da nossa gente e está, sobretudo, no coração da Família Vaz, que ali se reuniu.

Júlio Vaz

Política Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Quem perdeu?

Perdeu o Partido Socialista e o Presidente da República. O Partido socialista teve menos 30 votos do que nas eleições de 1976.

O Presidente da República perdeu, porque disse publicamente, que estas eleições não iriam alterar o que estava feito desde 1976, em que dos partidos nenhum deles obtivera a maioria absoluta.

Enganou-se redondamente. O povo português ocorreu às urnas: novos e velhos, doentes e saos, leigos, padres, frades e freiras. Tudo foi votar.

As abstenções foram, apenas, de 12 por cento.

Esta vitória da Aliança Democrática exige que a vitória se torne real na vida dos portugueses, isto é, que haja mais ordem, mais pão e menos caro, mais empregos e menos empréstimos.

Sabes uma coisa, António Dias? Em muitas partes, durante a campanha eleitoral, os lavradores perguntaram aos políticos: como é possível pagar tantos empréstimos contraiados?

Daí a necessidade que há de se trabalhar mais e melhor.

Da conjugação de um governo sério e competente com um povo trabalhador e honesto, Portugal, a nossa querida Pátria, pode salvar-se.

Ao terminar esta, desejo-te, António Dias, e a todos os emigrantes um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

Júlio Vaz

Bombeiros Voluntários de Melgaço tiveram a sua prenda de NATAL

A Câmara Municipal na sua reunião extraordinária de 13 de Novembro de 1979, deliberou adquirir um terreno junto aos Paços do Concelho e oferecê-lo aos Bombeiros para aí construir o seu novo Quartel e Sede.

Foi realmente uma resolução que merece o aplauso de todos os bons melgacenses, pois os Bombeiros bem merecem que os apoiem e acarinhem principalmente a Direcção que ultimamente não se tem poupado a esforços no sentido de conseguir o terreno para a realização do seu grande sonho, que é a construção de novas instalações pois as actuais, por exiguas, não servem de modo algum.

Agora que uma das maiores dificuldades está ultrapassada, é preciso que todos os melgacenses ajudem, com os seus donativos, a construir o Quartel da nossa prestigiosa Associação Humanitária.

Os nossos parabéns aos Bombeiros muito em especial à Direcção, e desde já as colunas deste jornal ficam à disposição para uma possível colaboração na recolha de donativos.

“Agenda 80,,

A Mobil Oil Portuguesa enviou-nos uma preciosa «Agenda 80».

Gratos pela gentileza.

Deve beber as Águas de Carvalhelhos

— PORQUE são puras, leves e praticamente sem contra-indicações, convido — mais ou menos especificamente — a um sem número de situações morbidas, dado que são águas diuréticas, desintoxicantes, sedativas, energéticas, estimulantes do metabolismo celular, regu-

larizadoras das trocas nutritivas, frenadoras da degenerescência fisiológica, pro-ectoras e preventivas.

— PORQUE podem ser consumidas tanto pelos adultos como pelas crianças, sendo para estas especialmente recomendadas para a formação e conservação dentária, dada a quantidade de flúor que contém.

— PORQUE são águas de mais baixo teor de cloreto (sal das cozinhas) o que as recomenda para as pessoas sujeitas a um regime alimentar em que o uso do sal esteja limitado ou proibido.

— PORQUE sendo pouco — mas muito equilibradamente — mineralizadas, são águas de diurese e de lavagem do aparelho urinário, não produzindo qualquer sensação de peso no estômago.

— PORQUE o seu baixo teor de bicarbonato de sódio as torna excitantes dos sucos digestivos.

— PORQUE a sua quantidade de bicarbonato é bem tolerada pelas vias digestivas.

— PORQUE o uso regular das Águas de Carvalhelhos estimula o trabalho dos rins, o que se reflecte na purificação do sangue, libertando-o de resíduos e toxinas.

— PORQUE os elementos que entram na sua composição química se relacionam e integram de forma harmoniosa.

— PORQUE sua hipossalinas, passando rapidamente ao intestino e sendo facilmente absorvidas quando ingeridas com o estômago vazio ou no intervalo das refeições.

— PORQUE — quer com gás quer sem gás — são agradáveis ao paladar, matam a sede, dão vida, são fonte de boa disposição...

NECROLOGIA

ENGENHEIRO ARLINDO CÂNDIDO PINTO

Na sua residência da cidade do Porto, faleceu subitamente o nosso amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Arlindo Cândido Pinto de 62 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e consideração, era casado com a S.ra D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto, pai do Sr. Mário José Solheiro Pinto, da s.ra D. Maria Arminda Solheiro Pinto Ferreira Pascoal, sogro da S.ra D. Marília Pinto e do Sr. Dr. António José Ferreira Pascoal, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O corpo do finado, foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A. L. P.

P. S. — Surpreendidos com tão infausta notícia, queremos deixar aqui a nossa expressão de pesar à família em luto.

O eng. Arlindo Cândido Pinto foi um empreendedor: homem que revelou a capacidade de trabalho e o valor da iniciativa.

Encontrávamo-nos com relativa frequência na cidade de Braga, onde tinha negócios, e nas Termas de Chaves, como aconteceu, ainda, este ano.

Perante o vendaval do «25 de Abril» reagiu com maior esforço, com persistência hercúlea, com inteligência segura, e vontade forte. E venceu.

Trabalhou, realizou, e fez tudo com aprumo e dignidade.

Sentimos a morte de tão bom amigo, e apresentamos à Família as nossas condolências.

J. V.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

“A VOZ DE MELGAÇO,,

Anual : 150\$00 — Avença — Tip. Augusto Costa & C.a, Lda — Braga — Estrangeiro : 220\$00 Avião : 270\$00

15 Dezembro 1979

COMPRA AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMÁ A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobiliária Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)

Colchões de molas e espuma SUNDELETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)